



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PIBID LETRAS ESPANHOL: PRODUÇÕES DE AUTOBIOGRAFIAS

Vânia de Lima Dias\*  
Gisélia Pereira Morin\*\*  
Dr<sup>a</sup> Ivani Cristina Silva Fernandes\*\*\*

#### Introdução<sup>1</sup>

Atualmente, o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID Subprojeto Letras Espanhol, da Universidade Federal de Santa Maria, vem desenvolvendo suas atividades em uma escola estadual na cidade de Santa Maria com as turmas de 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> anos do ensino fundamental. A proposta central do subprojeto é a escrita de autobiografias em língua estrangeira, buscando uma aproximação e valorização das vivências dos estudantes.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a dinâmica em que as intervenções foram organizadas e apresentar a importância do trabalho com o gênero textual autobiografia, na medida em que este proporciona aos pibidianos, enquanto futuros professores, um olhar atento aos alunos, e aos alunos um espaço para a reflexão sobre sua vida.

Assim, esse trabalho se justifica dentro da ideia de o aluno trazer aspectos de seu cotidiano para a realidade escolar. Optou-se pelo gênero “autobiografia”, tendo em vista que, segundo Marcuschi, “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno” (MARCUSCHI, 2011, p. 31), tornando, assim, o processo de aprendizagem pautado por significação para o educando. Destaca-se também que o PIBID Espanhol, a partir das noções de alteridade, diversidade e heterogeneidade, busca contribuir

---

\* Apresentadora. Universidade Federal de Santa Maria, graduanda do curso de Letras Espanhol, e-mail: vaniatupa@hotmail.com

\*\* Coautora. Universidade Federal de Santa Maria / Universidade Aberta do Brasil, graduada em Letras Espanhol e pós-graduanda do curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, e-mail: mgiselia609@gmail.com

\*\*\* Orientadora. Professora Adjunta no curso de Licenciatura Letras Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: icrisifer@gmail.com

<sup>1</sup> Eixo Temático: Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

para a formação docente na área de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) por meio da reflexão teórica, do estudo de problemas concretos, da intervenção pedagógica e da ressignificação de experiências.

### **Referencial teórico**

Como referencial teórico para este trabalho, foram utilizados os estudos de Marcuschi (2008; 2011) para as questões referentes ao gênero textual e Philippe Lejeune (1994) para dar conta do conceito de autobiografia, sendo este um “relato retrospectivo em prosa que una persona real hace de su propia existencia, poniendo énfasis en su vida individual y, en particular, en la historia de su personalidad” (LEJEUNE, 1994, p. 50). Ademais, o trabalho baseia-se nos pressupostos de Paulo Freire (2016) quando este sugere a busca pela compreensão do universo do aluno. Faz-se necessário então, investigar e tematizar o que é significativo para ele, de modo que ele se torne um indivíduo crítico na realidade em que está inserido.

### **Metodologia**

A abordagem metodológica que conduziu o presente estudo classifica-se como qualitativa do tipo pesquisa-ação. As autoras Ludke e André (1986), baseadas nas pesquisas de Bogdan e Biklen (1982), afirmam que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através de trabalho intensivo de campo” (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11).

No que se refere à pesquisa-ação, Tripp (2005) destaca a importância de percebê-la como um ciclo em que há uma oscilação entre o agir e o investigar no campo em que se realiza a prática, sendo que “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446), ou seja, que articula a produção de conhecimento científico sobre a realidade escolar e a ação educativa, a fim de propor soluções para o enfrentamento desta realidade.

### **Análise de dados**



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Para iniciar a presente seção, destacamos que o trabalho de produção textual das autobiografias foi dividido nas seguintes etapas: contextualização, explicação, atividades de fixação e produção textual. Pretende-se desenvolver mais duas etapas ainda. São elas, articulação do texto autobiográfico com uma fotografia de autoria dos próprios alunos e exposição das produções na escola.

Nesse contexto, a contextualização do tema se deu por meio de músicas de cunho autobiográfico e biográfico. Na continuidade, deu-se a elaboração e aplicação de um material de apoio (em espanhol) impresso, que foi entregue aos alunos, sobre o gênero textual biografia e autobiografia. Tal material buscava sinalizar as principais diferenças entre os dois gêneros, como também para tratar de alguns de seus aspectos linguísticos. Por fim, foram propostas atividades de escrita para que os alunos praticassem o conteúdo aprendido e pudessem ter contato com o gênero.

Na sequência, os alunos foram desafiados a escreverem suas próprias autobiografias. Para isso, foi solicitado que os alunos refletissem sobre as seguintes questões: “Quem é você? Como você se caracterizaria? Qual sentimento define você, por quê? Como você percebe sua vida? Quais os principais acontecimentos da sua vida, por quê?” Tais perguntas foram utilizadas para nortear a escrita dos alunos e promover um momento de reflexão sobre quem são eles enquanto cidadãos e sobre suas vivências na sociedade.

Para isso, optou-se pela escrita em língua portuguesa em um primeiro momento, pois facilita a escrita, além de deixar os alunos mais à vontade no processo de reflexão sobre si próprios. Para a escrita das autobiografias, alguns alunos optaram por criar um personagem, outros utilizaram nomes próprios e também fictícios. De acordo com isso, Lejeune (1994, p. 55) explica que o narrador da autobiografia deve ser obrigatoriamente, igual ao personagem principal do texto para que seja de fato uma autobiografia, de modo que se optou pela escrita em primeira pessoa do singular. Nesse sentido, a opção por usar um pseudônimo foi válida, sendo que “el seudónimo es un nombre de *autor*” (LEJEUNE, p. 62), de maneira que não deve ser encarado como um nome falso, mas sim como um segundo nome.

Após a finalização dos textos em língua portuguesa, foi feito o processo de versão para língua espanhola, orientado pela professora regente das turmas e pelos pibidianos. Durante esse processo foi possível analisar o grau de dificuldade de cada aluno; uns



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

precisaram refazer a tarefa mais de uma vez, outros já conseguiram textos coerentes com mais facilidade, faltando apenas algumas pequenas modificações.

Alguns textos em língua espanhola tiveram muitos problemas comuns de versão, sendo traduções de palavra por palavra, expressões que não são comumente utilizadas e palavras trocadas. Porém, destacamos que a maior parte dos textos apresentou coerência nas versões.

Ao total, foram 61 produções autobiográficas, sendo 20 das turmas 8º B e 8º C, e 41 das turmas 9º A e 9º B. Durante o processo, foi possível conhecer um pouco mais de cada aluno através de seus relatos, de modo que os estudantes puderam refletir sobre suas próprias vidas e vivências, percebendo-se como sujeitos atuantes e deixando suas marcas na linguagem.

## **Resultados alcançados (ou esperados)**

As intervenções do PIBID Subprojeto Letras Espanhol proporcionaram aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais, como biografia e autobiografia. Também foi possível acompanhar o crescimento dos alunos no que se refere ao processo de escrita em língua materna e em língua espanhola, com frases bem organizadas, textos coerentes e coesos.

Outro resultado alcançado com essa proposta diz respeito às questões referenciadas por Freire (2016), uma vez que o trabalho propiciou a valorização do aluno no contexto escolar. Ainda, espera-se que o trabalho seja concluído com a articulação de fotografias tiradas pelos próprios alunos e com a exposição das autobiografias na escola.

Para finalizar, espera-se realizar ainda neste ano uma oficina na escola, para dar espaço aos alunos se expressarem sobre o processo de produção das autobiografias, como também para promover a reflexão sobre as questões transversais: quem sou eu, de onde vim e para onde vou.

**Palavras-chave:** PIBID Subprojeto Letras Espanhol. Língua estrangeira. Autobiografias. Valorização do aluno.

## **Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 53. ed.



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

LEJEUNE, Philippe. **El pacto autobiográfico y otros estudios**. Madrid: Megazul-Endymion, 1994.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARCUSCHI, Luis A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. IN: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S (Org). 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.